

Voto alternativo, a mais nova mania

Depois do voto nulo, voto Frankstein, voto salada, voto atleta, voto camarão e outros menos votados, um grupo de intelectuais liderado pelo poeta brasiliense Zeca Valadares está lançando na cidade uma nova campanha, desta vez, pelo "Voto Alternativo", mais uma maneira de protestar contra os candidatos apresentados às primeiras eleições do Distrito Federal. De acordo com o manifesto do PA do B — Partido Alternativo de Brasília — pelo Voto Alternativo o eleitor poderá escolher entre os nomes de sua total preferência, o cidadão que gostaria de ver eleito para presidente do País, governador de seu Estado, deputado federal e estadual e senador. É a "Lei do voto livre".

Dentro do manifesto do PA do B existe uma cédula eleitoral que será reproduzida pelos simpatizantes da campanha e utilizada no dia das eleições. Na hora da votação esta cédula poderá substituir a cédula oficial; mas quem estiver indeciso poderá colocar as duas cédulas na urna. O Partido Alternativo foi inspirado no bloco carnavales-

co "Pacotão", que segundo Zeca Valadares, "mesmo não tendo sede, é a única coisa que funciona bem em Brasília, na hora "H" acaba dando certo".

PLATAFORMAS

Mudar o nome da ponte Costa e Silva para "ponte João do Pulo" é uma das insólitas metas contidas na plataforma do Partido Alternativo. "O ex-presidente Costa e Silva era um ditador e a ponte que leva seu nome é uma obra linda de Niemeyer, que atravessa o lago através de um salto triplice, então nada mais justo que a chamarmos de João do Pulo, que é um verdadeiro herói nacional", justifica o poeta.

Entre outras coisas, os militares do PA do B — "que são todos aqueles que não estão mamando" — pregam a construção de um Paredódromo, que seria o "monumentado exemplo", ou seja, quem cometer falcattruas vai para o Paredódromo, o estabelecimento de um salário máximo para dar fim aos "marajás e aspones" que ganham salários milinários, a Lei do voto livre e o vestibular só para professores.